

INSTITUTO MINEIRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA – UNIBH

AMANDA RAFAELA DE CARVALHO BATISTA

FERNANDA NEVES GOMES

ISABELLA GODOY CASTRO

JOYCE RODRIGUES DA CUNHA

KAROLINA KATHLEEN JOPLIN ALEXANDRE

LARISSA NUNES PIMENTA

**ORIENTAÇÕES PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Belo Horizonte

2023

AMANDA RAFAELA DE CARVALHO BATISTA
FERNANDA NEVES GOMES
ISABELLA GODOY CASTRO
JOYCE RODRIGUES DA CUNHA
KAROLINA KATHLEEN JOPLIN ALEXANDRE
LARISSA NUNES PIMENTA

**ORIENTAÇÕES PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora Curso
de Enfermagem do Centro Universitário
UNIBH como requisito parcial para
obtenção de título de bacharel em
Enfermagem

Orientadora: Prof. Ms. Regina Costa

Belo Horizonte

2023

ORIENTAÇÕES PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUIDELINES FOR PROMOTING EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN BASIC HEALTH UNITS: AN EXPERIENCE REPORT

**Amanda Rafaela de Carvalho Batista¹; Fernanda Neves Gomes²; Isabella Godoy Castro³;
Joyce Rodrigues Da Cunha⁴; Karolina Kathleen Joplin Alexandre⁵; Larissa Nunes
Pimenta⁶; Regina Costa⁷**

1 Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. carvalhoamanda0416@gmail.com

2 Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. neves_nanda@icloud.com

3 Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. bellagodoy_castro@hotmail.com

4* Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. joycerodrigues1905@gmail.com

5 Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. karolina.kathleen17@gmail.com

6 Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2023. Belo Horizonte, MG. larissapimenta0220@gmail.com

7 Mestre em Ciências da Saúde. Professora adjunta do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH. Belo Horizonte, MG. regina.costa@prof.unibh.br

* autor para correspondência: joycerodrigues1905@gmail.com

RESUMO: O leite materno é a fonte de alimento mais completa a ser ofertada para os bebês, pois fornece toda a energia e nutrientes necessários para os primeiros meses de vida. O aleitamento materno exclusivo (AME) acontece quando uma criança está recebendo somente leite humano (seja este materno ou doação de bancos de leite), sem nenhum complemento, fórmula ou água. Desde 1991, a Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o AME até os seis meses de vida da criança. No entanto, estudos revelam que a média na duração do aleitamento materno exclusivo é inferior ao recomendado pela OMS. Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido em unidades básicas de saúde para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, o objetivo é descrever as orientações atualmente oferecidas pela equipe de enfermagem às gestantes e puérperas nas unidades. Foram selecionados para discussão 5 casos, com perfis sociais, demográficos e de escolaridade diferentes, nos quais foram levantadas as principais dúvidas das gestantes e quais as principais orientações feitas pelos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo. A experiência permitiu identificar que as maiores dificuldades encontradas no processo de AME estão diretamente relacionadas à falta de informação de qualidade para as gestantes, demonstrando, então, a necessidade da implementação de estratégias de capacitação profissional, para torná-los mais aptos e proativos na divulgação das informações corretas e imprescindíveis no processo, assim, fazendo o conhecimento chegar à

gestante antecipadamente, poupando erros, propagação de desinformação e promovendo que o AME seja cumprido plenamente.

DESCRITORES: Aleitamento materno, Centros de saúde, Cuidados de enfermagem, Gestantes.

ABSTRACT: Breast milk is the most complete source of food to be offered to babies, as it provides all the energy and nutrients needed for the first months of life. Exclusive breastfeeding (EBF) happens when a child is receiving only human milk (whether maternal or donated from milk banks), without any supplement, formula or water. Since 1991, the World Health Organization (WHO) recommends EBF until the child is six months old. However, studies show that the average duration of exclusive breastfeeding is lower than that recommended by the WHO. This article is an experience report on the work carried out in basic health units for the promotion, protection and support of exclusive breastfeeding, the objective is to describe the guidelines currently offered by the nursing team to pregnant and puerperal women in the units. Five cases were selected for discussion, with different social, demographic and educational profiles, in which the main doubts of the pregnant women were raised and what are the main guidelines given by health professionals about exclusive breastfeeding. The experience allowed us to identify that the greatest difficulties encountered in the EBF process are directly related to the lack of quality information for pregnant women, thus demonstrating the need to implement professional training strategies, to make them more capable and proactive in disclosing of correct and essential information in the process, thus making the knowledge reach the pregnant woman in advance, saving errors, propagation of misinformation and promoting that EBF is fully complied with.

DESCRITORES: Breast Feeding, Health Centers, Nursing Care, Pregnant Women.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é a fonte de alimento mais completa a ser ofertada para os bebês, pois fornece toda a energia e nutrientes necessários para os primeiros meses de vida até as necessidades nutricionais da criança durante a segunda metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo ano de vida, sendo a forma de proteção mais eficaz contra doenças (OMS, 2019).

A amamentação funciona como uma vacina natural para o bebê, pois o leite proveniente desta contém propriedades anti infecciosas, anticorpos que ajudam a proteger contra muitas doenças infantis comuns e milhares de células vivas que ajudam no sistema imunológico, digestivo, cognitivo e no

metabolismo, além de outros ingredientes (LUSTOSA; LIMA, 2020).

O aleitamento materno exclusivo (AME) acontece quando uma criança está recebendo somente leite humano (seja este materno ou doação de bancos de leite), sem nenhum complemento, fórmula ou mesmo água. Desde 1991, a Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o AME até os seis primeiros meses de vida da criança e que, a partir dessa idade, o aleitamento deve prosseguir até os dois anos de idade complementando a nutrição com a introdução de novos alimentos gradativamente (OLIVEIRA; CARNIEL, 2021).

De acordo com evidências científicas o aleitamento materno é essencial tanto para a criança quanto para a mulher, pois proporciona benefícios como promoção de maior vínculo entre mãe e filho, diminuição na taxa de morbimortalidade infantil atrelada a desnutrição e obesidade, redução de geração de resíduos o que beneficia o meio ambiente e até mesmo colaboração com a economia financeira familiar, sendo os primeiros momentos pós parto cruciais para o futuro da amamentação. No entanto, estudos revelam que a média na duração do aleitamento materno exclusivo é inferior ao recomendado pela OMS (SILVA *et al.*, 2019). No mundo, apenas quatro em cada dez (44%) crianças são amamentadas exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Existem várias razões pelas quais o desmame precoce seja tão recorrente na população de um modo geral. Dentre elas destaca-se o grau de conhecimento das lactantes acerca do aleitamento materno (AM) e seus benefícios, o que implica em um fator socioeconômico. Certamente uma lactante que tem o desejo de manter a nutrição de seu filho com leite materno exclusivo teve toda uma preparação desde sua infância, onde teve boas lembranças em ambiente familiar, conhecimentos adquiridos em âmbito sociocultural a qual

está inserida e principalmente, as informações repassadas pelos profissionais de saúde durante o pré-natal (RIBEIRO *et al.*, 2022).

O AME é um assunto de saúde pública no mundo inteiro, sendo imprescindível o profissional de saúde, enfermeiro, desempenhar entre suas funções, a promoção e a educação em saúde. Desde acolher a gestante durante o pré natal, orientar e sanar todas as dúvidas sobre a amamentação até, e principalmente, incentivar a amamentação na primeira hora de vida, a fim de reduzir consideravelmente a mortalidade neonatal visto que o leite materno auxilia nas contrações uterinas diminuindo o risco de hemorragia, e fortalecer o vínculo mãe-bebê (DA SILVA *et al.*, 2019).

Diante de tantos benefícios, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), foi criado pelas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de criar diversas ações que promovem, protegem, e apoiam a amamentação exclusiva (SILVA *et al.*, 2019).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), mostra-se como o espaço privilegiado para as ações de promoção, proteção e apoio no AME. A ESF apresenta como um dos pilares principais a saúde materno-infantil, mediante o acompanhamento da mãe e da

criança desde o período de gestação, até o crescimento e desenvolvimento, através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, destacando-se o aleitamento materno como uma importante estratégia para a melhoria da saúde da dupla mãe-filho (SILVA *et al.*, 2020).

Após o nascimento do bebê, é realizada uma visita domiciliar puerperal, recomendada uma semana após o nascimento, ou nos primeiros três dias de vida caso o recém-nascido seja classificado como de risco, a fim do profissional enfermeiro estar a frente da realidade vivida por aquela família. Essa atividade é realizada dentro da ESF, com o objetivo de avaliar o estado de saúde da mãe e do recém nascido (RN), a interação entre eles, orientar e apoiar a família para a amamentação e os cuidados básicos com o neném. Além disso, o enfermeiro tem como função identificar as situações de risco para que se possa criar condutas adequadas para a melhora da situação (CARVALHO *et al.*, 2018).

Assim, o acompanhamento do profissional enfermeiro torna-se uma importante ferramenta para identificar as dificuldades, que poderão surgir durante o aleitamento, podendo intervir efetivamente e descobrir, junto com a mãe, qual a melhor maneira de viver essa situação (SILVA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo descrever as orientações a respeito do aleitamento materno exclusivo atualmente oferecidas pela equipe de enfermagem às gestantes e puérperas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), suas fragilidades e sua efetividade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo curto do tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem durante as consultas de pré-natal, com foco nas orientações realizadas para incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo no âmbito da atenção primária.

Os alunos acompanharam e conduziram durante o segundo semestre do ano de 2022 e primeiro semestre de 2023 todas as consultas de pré-natal realizadas em duas unidades básicas de saúde diferentes, onde puderam contribuir com as orientações acerca do AME para com as gestantes no período. Foram selecionados para discussão de experiência 5 casos com perfis sociais, demográficos e de escolaridade diferentes.

CASO A

Puérpera de 25 anos, casada, G1P1A0, não trabalha no momento, informa que durante seu pré-natal realizou 11 consultas e que seu parto foi cesárea. Mãe comparece à

unidade para primeira consulta de puericultura de seu recém nascido, que na ocasião foi realizada pelas acadêmicas de enfermagem por não ter pediatra disponível em sua equipe. Ao ser questionada sobre como está sendo o processo de amamentação, demonstra achar que tem “leite fraco” pois, segundo sua mãe (avó do RN) o bebê não fica satisfeito com a quantidade de leite ofertada, apesar do bebê apresentar boa pega e sucção quando colocado ao peito. Refere na gestação ter recebido orientação sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) e pega correta do bebê. O exame da criança apresenta boa evolução na curva de crescimento de altura e peso.

Orientações realizadas para promoção do AME:

- Educação em saúde - esclarecimento de dúvidas e desmistificação de crenças culturais (leite fraco).
- Empoderamento da mãe quanto aos benefícios da amamentação exclusiva tanto para ela quanto para o filho
- Exposição da curva de peso positiva do bebê para tranquilizar quanto a qualidade da nutrição ofertada.

CASO B

Gestante de 28 anos, casada, G1P0A0, gestação planejada e bem aceita, possui independência financeira, possui grau de

escolaridade de nível técnico e no momento se encontra com IG 33 semanas, em sua 5ª consulta de pré natal, sendo 3 delas realizadas pela enfermeira e 2 pela médica de sua equipe na UBS. Os testes de ISTs foram realizados nela e no parceiro no início da gestação e recentemente repetidos na 29ª semana, sendo os resultados todos negativos. Ao ser questionada sobre dúvidas e planos para amamentação que foram discutidos na última consulta, informa achar que não conseguirá fazer o AME até os 6 meses apesar de querer muito e saber dos benefícios, pois terá que voltar ao serviço quando o bebê tiver 2 meses e não estará em casa para amamentá-lo, nesse período sua mãe e sogra irão revezar o cuidado do bebê. Anteriormente, a gestante já havia demonstrado certo receio quanto à amamentação por ter o mamilo plano, o que acha ser um empecilho para o bebê.

Orientações realizadas para promoção do AME:

- Educação em saúde: instrução sobre ordenha e armazenamento do leite materno em casa para consumo do bebê enquanto a mãe estiver fora.
- Estimular o desejo que a gestante demonstra em realizar o AME falando sobre a importância e benefícios desta para a mãe e para o bebê.

- Sanar dúvidas quanto ao formato do mamilo e implicações deste na amamentação.
- Orientação sobre o direito de licença maternidade que por lei garante o período de 120 dias (4 meses) além da licença de amamentação que garante dois descansos de 30 minutos por dia com a finalidade de amamentar o bebê e/ou realizar a ordenha.

CASO C

Mulher de 25 anos, casada, desempregada, em G2P1A0, informa ter tido parto normal com uso de fórceps na 1ª gestação, com aleitamento materno exclusivo até 6 meses de idade, possui rede de apoio para lhe ajudar no cuidado dos 2 filhos. Atualmente com IG de 40 semanas, já na 11ª consulta de pré natal sendo 6 delas realizadas por enfermeira da sua equipe na UBS. Relata ter recebido orientação sobre AME sendo elas: pega correta, posicionamento do bebê durante a amamentação, higienização e cuidados com a mama por médica e enfermeira que realizam seu pré natal. Questionada sobre a importância da amamentação para o bebê, mãe responde que tem conhecimento do benefício do aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade e do aleitamento com uso de fórmulas e alimentos para complementar a nutrição por até 24 meses de vida da criança.

Orientações realizadas para promoção do AME:

- Continuar seguindo as orientações prescritas de higienização, cuidados e posicionamento;
- Elogiar a mãe pelo bom conhecimento e manejo;
- Orientar a participação nas palestras educativas sobre saúde da mulher e da criança oferecidas pela unidade básica de saúde.

CASO D

Gestante de 24 anos, G1P0A0, gravidez não planejada mas hoje bem aceita. Casada, possui independência financeira e tem rede de apoio, já que a mãe mora na mesma rua de sua casa, possui grau de escolaridade de nível superior completo, atualmente com IG 34 semanas, sem complicações desde quando descobriu a gestação, pretende ter o parto normal. Pré natal sendo realizado na unidade básica de saúde ao lado de sua casa. Ao total já teve 8 consultas, sendo 5 delas com o médico da família e 3 com o enfermeiro da unidade. Em sua primeira consulta foram realizados os testes rápidos de IST, todos negativos. Em seu relato, a gestante informa que em todas as consultas realizadas com o médico o objetivo da consulta era apenas saber se o bebê estava bem, faziam a ultrassonografia quando necessário e

pronto, já quando as consultas eram feitas pelo enfermeiro, ela se mostrava mais aberta em fazer suas perguntas sem receio, relatou também que em todas as consultas o profissional enfermeiro orientava desde a pega correta, até as informações necessárias para o aleitamento materno exclusivo, de saber fazer um pré e pós parto incrível para a mãe/bebê mesmo sabendo que é um período delicado. Questionada sobre as vantagens do aleitamento materno, a gestante relata que sabe quais as vantagens para ela e para o seu recém-nascido e que pretende amamentar até quando o bebê quiser, mas que irá precisar voltar a trabalhar após os quatro meses, informa saber que o aleitamento materno deverá começar dentro do hospital, nas primeiras horas de vida do bebê e acha que o aleitamento materno de forma exclusiva é até os 9 meses, mas que se ver a necessidade irá dar água ou chá para saciar a vontade do RN. Sobre a amamentação, a gestante diz que está ansiosa por esse momento, mas ainda com receio de saber se vai conseguir, mas irá fazer de tudo para que o RN consiga uma pega correta, para que ela não saia prejudicada, pois ela diz que já viu relatos de outras mães, sobre não conseguir amamentar e como fica o seio da mulher. A gestante também se mostra proativa, e relata que todos os dias pesquisa um pouco

na internet sobre todos os assuntos da maternidade para que seja um momento incrível para ela, mesmo sabendo que a equipe de enfermagem da sua unidade básica de saúde contribui muito para o seu aprendizado e que eles conseguem sanar todas as suas dúvidas nas consultas.

Orientações realizadas para promoção do AME:

- Educação em saúde: orientar a gestante que até os seis primeiros meses de vida, não é necessário oferecer água e chá para o RN, pois apenas o leite materno já garante todos os nutrientes que o neném precisa para crescer saudável;
- Estimular manter hábitos de pesquisa sobre o tema de maternidade;
- Sanar dúvidas quanto às possíveis dificuldades na amamentação as quais ela se sente insegura e orientar meios para preveni-las.

CASO E

Gestante de 16 anos, G1P0A0, gravidez não planejada e ainda não aceita pela mesma, mas a rede de apoio, seus pais e seu parceiro, aceitam a gravidez. Solteira, estudante e menor aprendiz, com IG de 12 semanas e 3 dias. Nega quaisquer complicações e/ou queixas desde quando descobriu a gestação. Em sua primeira consulta foram realizados todos os testes de ISTs, nos quais os resultados atestaram

ser negativos (também foi orientada sobre a importância de se prevenir mesmo estando gestante). Ainda não tem preferência de via de parto e nega saber maiores informações sobre. Seu pré-natal vem sendo realizado na unidade básica de saúde que fica próxima à residência de seus pais (local onde reside até o momento). Até a presente data teve 2 consultas, sendo as duas com o enfermeiro responsável de sua equipe, esta, que se encontra no momento sem médico. Em seu relato, a gestante informa que as consultas com o enfermeiro, vem sendo de suma importância para o seu crescimento pessoal e para o seu conhecimento diante da gravidez. Até a presente data não sabe informar se retornará para o trabalho (de menor aprendiz) e se continuará os estudos. Questionada sobre as vantagens do aleitamento materno, a gestante relata não ter conhecimento sobre as vantagens para ela e seu bebê, mas que pretende amamentar até quando ele quiser, a gestante se mostrou leiga e informou não ter conhecimento algum de quando deverá iniciar o aleitamento, diz que está nervosa, ansiosa e até mesmo com medo por esse momento, com receio de saber se vai conseguir ou não, mas conta com sua rede de apoio (sua mãe), para auxiliar e ajudar após a chegada de seu recém-nascido. Diante da situação, foi orientada sobre a importância desse momento único em sua

vida e na de seu bebê, sobre quando iniciar e que se a mesma se sentir confortável e disposta, o processo será o mínimo doloroso para ela e ela conseguirá produzir o leite materno tranquilamente para a boa nutrição de seu RN. A gestante, em geral, mostra-se desinteressada em sanar dúvidas da gestação e sobre a amamentação, contudo, a equipe de enfermagem de sua unidade básica de saúde orienta a mesma a ler a caderneta da gestante para ir se acostumando e aceitando a sua gestação, a conversar com outras gestantes, pesquisar sobre o assunto, para que nas próximas consultas de seu pré-natal ela possa se orientar mais com a equipe, ter mais interação e tirar possíveis dúvidas que surgirem.

Orientações realizadas para promoção do AME:

- Educação em saúde: orientar a gestante que até os seis primeiros meses de vida, não é necessário oferecer nenhuma complementação alimentar para o RN, pois apenas o aleitamento materno garante todos os nutrientes que ele precisa para crescer saudável;
- Orientar sobre todos os benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para ela quanto para o bebê;
- Estimular leitura de materiais sobre gestação, para ajudar na aceitação da gravidez;

- Promover maior participação da rede de apoio da gestante neste processo;

3 DISCUSSÃO

De acordo com o relato A, observa-se que a puérpera se encontra preocupada com seu leite devido a fala da avó do RN, mesmo que a mãe tenha conhecimento sobre o AME e a pega correta do bebê, a fala da avó do RN gerou uma certa insegurança para a mesma. Como abordagem, houve o esclarecimento de dúvidas, desmistificação de crenças culturais, desestimulantes que lhe foram impostas (leite fraco), o empoderamento da mãe quanto aos benefícios da AME para ela e para o filho, além da exposição da curva de peso positiva do bebê, o que tranquilizou a mesma. Com a falta de informação, os mitos ganham força e isso influencia a percepção da mulher acerca do AME.

A qualidade do leite materno é um exemplo por ser muito questionado a respeito de suas propriedades nutricionais, pois muitas gestantes ou aquelas que já amamentam acreditam que o LM é “fraco”, “aguado” ou “pouco” e que desta forma o RN/bebê não se sentiria saciado, por isso fazem a introdução de fórmulas infantis de maneira desnecessária (MARQUES *et al.*, 2022).

De acordo com os relatos B, C e D, observa-se que as três gestantes se

encontram no terceiro trimestre de gestação e que o número de consultas de pré-natal variou de 5, 11 e 8 respectivamente. No decorrer dos relatos foi observado que todas receberam algum grau de instrução sobre aleitamento materno durante as consultas, tanto por profissionais médicos quanto por enfermeiros, e que, embora para as gestantes B e D algumas orientações não tenham sido repassadas, é importante pontuar que houve uma abordagem do assunto durante as consultas em algum momento, e que, durante a consulta citada foram instruídas. Para garantir a prática do AME as mulheres necessitam de um apoio no decorrer da gestação e pós parto, desse modo os profissionais de saúde devem estar habilitados para fornecer as devidas orientações a fim de promover a amamentação. Por isso faz-se necessário que as unidades básicas de saúde implantem capacitações focadas no tema em questão para enfermeiros e médicos, já que o manejo clínico por parte desses profissionais de saúde tem um resultado decisivo nas práticas do AME (PEDRAZA, 2019).

Já no relato E, temos uma situação mais complexa que os relatos anteriores, com uma grande questão de vulnerabilidade biopsicossocial, uma vez que a gestante ainda está na adolescência, não aceita bem a gestação, se mostra desinteressada dos

assuntos que lhe são abordados sobre amamentação e maternidade, e está confusa com seu futuro escolar e trabalhista. Segundo dados estatísticos, há uma estimativa que um milhão de nascidos vivos a cada ano no Brasil têm mães com idade entre 10 e 19 anos. Esse percentual é preocupante, pois esse perfil de usuário da Atenção Primária à Saúde (APS) demanda um cuidado especial por parte das equipes de saúde, visto que as mães adolescentes precisam lidar com as peculiaridades da própria fase da adolescência e tendo ainda que assimilar sobre as especificidades da maternidade compreendendo a importância do AME (TAVEIRA; ARAÚJO, 2019).

O Quadro 1: comparativo de casos, demonstra que as orientações mais recorrentes foram sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), educação em saúde e esclarecimento de dúvidas pessoais. Isto nos mostra que um dos maiores desafios da promoção do AME é a desinformação das gestantes, pois abre margem para práticas inadequadas que podem prejudicar o processo e influenciar na interrupção do aleitamento materno. Durante a amamentação tanto a lactante como o lactente se expõem a diversos fatores que se tornam barreiras para a sua efetivação, como a inexperiência acerca desse período, crenças sobre o leite materno, e intercorrências puerperais

(SOUSA *et al.*, 2019). Por isso, é preciso uma manutenção de campanhas, capacitação dos profissionais de saúde e incentivo à prática de maneira contínua, a fim de que pela insistência se obtenha melhores índices da prática de AME (SOUZA, *et al.* 2011).

O papel fundamental dos profissionais de saúde no processo de AME é o conhecimento e a escuta ativa nas consultas e grupos de apoio, pois permite a identificação antecipada de receios, dificuldades e hábitos que possam prejudicar a amamentação, tornando assim, possível que se faça um planejamento para resolução e mudança destes problemas, sejam eles do âmbito social, econômico ou psicológico. A escuta ativa é ainda, uma importante ferramenta no apoio, incentivo, proteção e promoção da prática do aleitamento materno. Vide os casos C, D e E, onde evidenciou-se essa importância:

No caso C, a gestante relata ter recebido orientação sobre AME, pega correta, posicionamento do bebê durante a amamentação, higienização e cuidados com a mama pela médica e enfermeira que realizam seu pré natal.

No caso D, a gestante informa que quando as consultas eram feitas pelo enfermeiro, ela se mostrava mais aberta em fazer suas perguntas sem receio, relatou também que em todas as consultas o profissional

enfermeiro orientava desde a pega correta, até as informações necessárias para o aleitamento materno exclusivo.

Já no caso E, a gestante informa que as consultas com o enfermeiro vem sendo de suma importância para o seu crescimento pessoal e para o seu conhecimento diante da gravidez.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde que assistem a

gestante, para que estes o repasse à mãe de forma efetiva, pois à medida que elas são orientadas e encorajadas com informações claras e esclarecedoras, elas criam confiança acerca do seu potencial para amamentar, fazendo com que dificuldades futuras sejam minimizadas e/ou evitadas, assim, tornando o processo de amamentação mais tranquilo (BONILHA, 2010).

QUADRO 1: Comparativo de casos

Caso	Idade	Estado Civil	Grau de instrução	Nº de gestações	Vulnerabilidade	Rede de apoio	Queixa/dúvida principal	Orientações Realizadas
A	25	Casada	Ensino Médio Completo	1	Rede de apoio desestimulante e com crenças populares	Frágil	"Leite fraco"	- Desmistificação de mitos - Benefícios do AME - Educação em Saúde: Qualidade nutricional do leite materno
B	28	Casada	Ensino Técnico Completo	1	Não se aplica	Fortalecida	Tempo curto de afastamento do trabalho e formato do mamilo	- Respaldo legal da licença maternidade - Educação em Saúde: Armazenamento e ordenha de leite materno - Esclarecimento de dúvidas: Meios de prevenção de dificuldades na amamentação e formato do mamilo
C	25	Casada	Ensino Médio Incompleto	2	Não se aplica	Fortalecida	Gestante com ótimo conhecimento do tema	- Elogio à mãe pelo conhecimento - Manter condutas orientadas previamente - Estimular participação nos grupos e palestras de gestantes da UBS
D	24	Casada	Ensino Superior Completo	1	Não se aplica	Fortalecida	Complemento nutricional antes de 6 meses e receio da amamentação	- Benefícios do AME - Educação em Saúde: Qualidade nutricional do leite materno - Esclarecimento de dúvidas: Meios de prevenir dificuldades na amamentação
E	16	Solteira	Ensino Médio Incompleto	1	Idade, escolaridade e aceitação	Fortalecida	Retorno à escola e ao trabalho, desinteresse pela gestação	- Benefícios do AME - Educação em Saúde: Qualidade nutricional do leite materno - Estimular leitura sobre maternidade - Participação da rede de apoio na gravidez

FONTE: Dados, da pesquisa, 2023

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das fragilidades encontradas nos relatos, concluímos que a estabilidade do AME até os 6 meses de vida do bebê, ainda

que primordial, possui grandes ameaças e obstáculos, seja por questões culturais, intelectuais, sociais, biológicas ou econômicas.

Pôde-se perceber durante as experiências descritas que as maiores dificuldades encontradas no processo de promoção do AME, no período descrito, estão diretamente relacionadas à falta de informação de qualidade, no âmbito cultural quanto às dúvidas sobre propriedades nutricionais do leite materno por crendice popular, no âmbito social sobre como conciliar estudos e adolescência junto à maternidade, ou mesmo no âmbito econômico, com o período inadequado de licença maternidade e jornada de trabalho. Esta observação demonstra, então, a necessidade de se desenvolver maiores estratégias de capacitação profissional, para torná-los mais aptos e proativos na divulgação das informações corretas e imprescindíveis para o processo, e maiores ações de apoio, promoção e proteção do aleitamento materno exclusivo por parte da equipe de ESF, assim, fazendo o conhecimento chegar à gestante antecipadamente, poupando erros e propagação de desinformação.

O incentivo ao AME deve ser constante e permanente, desde o pré-natal, passando pelo puerpério até chegar às consultas de puericultura mensais da criança. Os profissionais de saúde da ESF devem estar aptos para prover todas as informações corretas e necessárias às mães, sanar dúvidas e implementar ações conjuntas com

a família e rede de apoio da gestante, promovendo e estimulando práticas seguras, a fim de que o AME seja cumprido plenamente, garantindo uma alimentação nutritiva, saudável e proveitosa para o crescimento e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AIZAWA, Juliana Tomiko Ribeiro; DE AZEVEDO, Heloisa Maria. Maternidade e a evasão laboral: alguns aspectos da licença maternidade, salário maternidade e auxílio creche. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 9, n. 19, p. 21-43, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/13038/10242>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi et al. Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, n.5, p. 811-816, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5FDptq5TGyDrQXSYHCByLzL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 66-73, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2023.

DA SILVA, Angélica Xavier et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n.2, p. 93-97, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MARQUES, Maria Júlia Cardoso et al. Obstáculos ao aleitamento materno: desinformação, dilemas éticos e socioculturais. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica** (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1849/1411>. Acesso em: 24 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Amamentação. **OMS, 2019**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1. Acesso em: 23 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil. **OPAS, 2021**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

OLIVEIRA, Adriana dos Santos; CARNIEL, Francieli. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. e5659-e5659, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e5659.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659/4055>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43189, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43189/31107>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RIBEIRO, Antonia Karoline Farias dos Santos et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SILVA, Luana Santiago da et al. Nurse's contribution to breastfeeding in basic attention/Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 774-778, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7180>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, Naélia Vidal de Negreiros da et al. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 589-602,

2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n2/589-602/pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUSA, L. F. de.; FIGUEREDO, R. C. de.; CORREIA DA SILVA AMORIM, R. C.; SOUZA SILVA, L.; SOUZA SILVA, R.. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019. DOI: 10.24281/remecs2526-2874.2019.4.7.17-26. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/41>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SOUZA, Nubia Katia Teixeira de et al. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. **Comun. ciênc. saúde**, v. 22, n. 4, p. 231-238, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESC_S_v22_n3_a05_aspectos_envolvidos_interrupcao.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

TAVEIRA, Angela Mendes; ARAÚJO, Alisson. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3118/2234>. Acesso em: 15 mai. 2023.